

2023-2027

PROJETO EDUCATIVO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA - MONTIJO

***“Haverá liberdade e paz... quando houver respeito,
conscientização, igualdade e humanização!”***

Niva Aragues

Índice

Índice de figuras	1
Índice de tabelas	2
Índice de quadros	2
INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO	5
1.1. Agrupamento de escolas Poeta Joaquim Serra – Contexto e Composição	5
1.2. Missão	5
1.3. Visão	5
1.4. Valores e princípios	6
1.5. Perfil do aluno	7
1.6. Perfil do educador/professor	8
CAPÍTULO II – ORIENTAÇÕES CURRICULARES	10
2.1. Organização curricular	11
2.2. Cidadania e Desenvolvimento	11
2.3. Organização pedagógica	14
2.3.1. Organização dos alunos	14
2.3.2. Equipas educativas	15
2.3.3. Práticas pedagógicas	15
CAPÍTULO III – PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS	16
3.1. O Diagnóstico	16
3.1.1. Análise interna e externa	16
3.1.2. Dimensão histórica do sucesso	17
3.2. As metas gerais para o AEPJS	18
3.3. As componentes do Plano Estratégico	19
3.4. A avaliação do Projeto Educativo	30
BIBLIOGRAFIA	33

Índice de figuras

Figura 1 – Referencial do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.....	8
Figura 2 – Swot	17

Índice de tabelas

Tabela 1 – Histórico do sucesso	18
Tabela 2 – Histórico do Absentismo	18
Tabela 3 - Metas para as Taxas de sucesso na avaliação interna	19
Tabela 4 – Metas para as Taxas de absentismo escolar.....	19

Índice de quadros

Quadro 1 – Princípios orientadores do Agrupamento.....	7
Quadro 2 – Valores orientadores do Agrupamento.....	8
Quadro 3 – Perfil do Aluno.....	9
Quadro 4 – Perfil do Educador/Professor.....	9
Quadro 5 – Objetivos estratégicos.....	20
Quadro 6 – Objetivo estratégico 1: objetivos operacionais, linhas de ação/estratégias, indicadores e metas.....	21
Quadro 7 – Objetivo estratégico 2: objetivos operacionais, linhas de ação/estratégias, indicadores e metas.....	24
Quadro 8 – Objetivo estratégico 3: objetivos operacionais, linhas de ação/estratégias, indicadores e metas	27
Quadro 9 – Objetivo estratégico 4: objetivos operacionais, linhas de ação/estratégias, indicadores e metas	
Quadro 10 – Referentes da avaliação do PEA.....	31
Quadro 11 – Referencial da avaliação do PEA.....	31
Quadro 12 – Referido da avaliação do PEA.....	32
Quadro 13 – Critérios e indicadores do sucesso escolar-académico.....	33

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) tem subjacente, na sua elaboração, a legislação em vigor, destacando-se:

- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Despacho n.º 6173/2016 - Estratégia de Educação para a Cidadania;
- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho – Educação Inclusiva;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho – Currículo Ensino Básico e Secundário;
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico;

O PEA assume-se como um documento referencial para o Agrupamento, definindo a sua identidade e a sua orientação estratégica para um horizonte de 4 anos – 2023/2027. Será um instrumento central, orientador de todos os instrumentos organizacionais contemplados na legislação, nomeadamente Projeto Curricular (de agrupamento e de turma/equipa educativa), Planos de Atividades do Agrupamento, Anual e/ou Plurianual (PAA), Plano de Formação do pessoal docente (PF), Regulamento Interno (RI) e também da avaliação do desempenho docente (ADD).

O Projeto Curricular do Agrupamento (PCA) irá adaptar o currículo nacional ao contexto educativo do Agrupamento no quadro de uma autonomia conferida às escolas que atende a um conjunto de legislação orientadora, referenciada anteriormente. O PCA enquanto instrumento de gestão pedagógica do agrupamento deverá atender aos princípios, valores e prioridades apresentados neste PEA, à legislação anteriormente referida e ao modo de entender o trabalho docente e discente, bem como estar suportado por uma gramática escolar estratégica, nomeadamente no que concerne à organização da escola, das aulas, dos professores, do trabalho pedagógico, das aprendizagens e dos alunos, bem como aos métodos e estratégias de ensino e avaliação.

O PAA, a realizar pelas diferentes estruturas educativas, permitirá implementar o PEA à luz dos contextos em que estas se inserem, sendo objeto de avaliação (autoavaliação) e evidência para a meta-avaliação do agrupamento a realizar numa dimensão holística. Neste contexto, o Plano Anual de Atividades (PAA) deverá constituir-se como um instrumento fundamental e estratégico de operacionalização do PE. Deverá ser um documento estruturante, onde serão implementadas as atividades que concretizam os princípios, valores e metas inscritas no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), visando criar e desenvolver as condições indispensáveis para o desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos nossos alunos, numa perspetiva solidária e

inclusiva. Constituindo-se como um meio de reforço na implementação das “Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão”, preconizadas pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, propiciando situações de aprendizagens em contexto real, diversificando oportunidades, potenciando as necessidades de cada aluno e contribuindo para a sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo.

O PF como instrumento de planeamento das ações de formação a desenvolver pelo Agrupamento procurará responder aos desafios que se vão colocando, constituindo-se como instrumento facilitador da implementação das políticas educativas determinadas pelo PEA. O referido Plano constitui-se, segundo a Diretora do Agrupamento, como uma oportunidade que deve beneficiar a sua comunidade escolar e educativa, traduzida numa melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente dos resultados escolares.

O Regulamento Interno do Agrupamento ao assumir-se “como um instrumento de autonomia que pretende contribuir para a realização do Projeto Educativo, assumindo-se como um documento regulador da vida interna do agrupamento, em que todos os elementos da comunidade educativa concorrem responsabilmente para um funcionamento harmonioso no exercício das suas funções, direitos e deveres” (página do agrupamento) deverá contribuir para a consecução da missão e dos valores estabelecido no PEA.

A Avaliação do Desempenho Docente (ADD) deverá também ter como referencial, não apenas os referenciais nacionais, mas também os locais e, em particular o Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente no que se refere ao perfil de docente que deseja e modo de ação que preconiza tal como a própria legislação refere: “Aplicar o sistema de avaliação do desempenho tendo em consideração, designadamente, o projeto educativo do agrupamento de escolas ou escola não agrupada e o serviço distribuído ao docente” (artigo 12.º, ponto 2, alínea b) do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro)

O Projeto Educativo, enquanto referente da cultura e da ação da comunidade educativa que partilha de determinados princípios, valores e objetivos educacionais balizados pelo Perfil dos Alunos, Aprendizagens Essenciais, Educação Inclusiva, Autonomia e Flexibilidade Curricular e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, vincula a intervenção de todos os agentes da comunidade e parceiros na vida do Agrupamento.

“O projeto é o rascunho do futuro” (Jules Renard)

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”
(Albert Einstein)

CAPÍTULO I – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

1.1. Agrupamento de escolas Poeta Joaquim Serra – Contexto e Composição

O Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra recebe alunos pertencentes às freguesias da Zona Oeste, - Montijo e Afonsoeiro, Atalaia, Alto Estanqueiro/Jardia, e Sarilhos Grandes, recebendo ainda alguns alunos residentes em freguesias mais distantes, nomeadamente Canha e Pegões. É constituído por dez escolas, escola sede ESPJS, EB Integrada do Esteval, EB1/JI do Areias, EB1/JI Rosa dos Ventos, EB1/JI do Afonsoeiro, EB1/JI Novos Trilhos, EB1/JI Alto – Estanqueiro, EB1 da Jardía, EB1/JI de Sarilhos Grandes, EB1 da Lançada, pertencentes a duas uniões de freguesias de Montijo e Afonsoeiro e de Atalaia e Alto-Estanqueiro – Jardía e à freguesia de Sarilhos Grandes. No entanto, um número significativo de alunos reside em duas outras freguesias do concelho e em algumas freguesias de concelhos limítrofes. O AEPJS tem alunos desde a educação pré-escolar, até à educação de adultos (Educação e Formação de Adultos (EFA), Formações Modulares, PLA-Português Língua de Acolhimento, Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC Escolar) - Centro Qualifica). No ensino básico, e a medida do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). No ensino secundário, ministram-se cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais.

Atualmente recebe um grupo vasto de alunos oriundos de 28 países, assumindo-se como uma entidade multicultural. A percentagem de alunos estrangeiros é, atualmente, 19,9%.

1.2. Missão

O AEPJS, como entidade de ensino e formação, tem por missão contribuir para a construção de uma escola democrática, inclusiva e humana, assente em pressupostos de equidade, valorização da diferença, criação de ambientes educativos diferenciadores e na ambição estratégica de melhoria contínua fundamentada na avaliação.

O lema do Agrupamento que aglutina o entendimento comum sobre o papel da escola:

“Haverá liberdade e paz... quando houver respeito, conscientização, igualdade e humanização!”

Niva Aragues

1.3. Visão

Pretende ser um Agrupamento aberto ao exterior, evoluindo em harmonia com a comunidade, melhorando a qualidade das aprendizagens incorporando nas suas práticas os progressos que as novas tecnologias proporcionam, nomeadamente ao nível da informação e comunicação. Pretende ainda ser reconhecido como promotor de um ensino de qualidade, com um quadro de pessoal qualificado e efetivamente dinâmico.

1.4. Valores e princípios

Com a finalidade de garantir um efetivo envolvimento de todos na vida do Agrupamento e, de acordo com o seu contexto e caracterização, definem-se um conjunto de valores e princípios comuns (quadros 1 e 2), partilhados e globalmente aceites por todos, garantindo de um efetivo envolvimento de todos na vida das escolas do Agrupamento.

Quadro 1 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO

Valorização do saber e do conhecimento, promovendo, intencionalmente, a aquisição continuada de competências essenciais e uma formação ao longo da vida do saber ser e saber fazer.

Valorização do sucesso educativo à medida dos interesses e capacidades de cada aluno(a): prosseguimento de estudos ao nível universitário/politécnico, e/ou formação profissionalizante.

Desenvolvimento da articulação organizacional, pedagógica e científica entre as escolas e as estruturas educativas do agrupamento que permitam uma ação educativa coerente e flexível.

Garantir práticas de coerência e inclusão que propiciem uma educação emocional, uma cidadania democrática e intercultural e que vise a equidade social e condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos.

Valorização do trabalho colaborativo/cooperativo

Preocupação em ser um Agrupamento de Escolas inclusivo onde todas as diferenças são acolhidas e respeitadas

Quadro 2 - VALORES ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO

Rigor, Excelência, Profissionalismo e Exigência, proporcionando experiências de aprendizagem diversificadas, reforçando a importância de um trabalho refletido, metódico, organizado, disciplinado, intencional, para a obtenção do sucesso.

Responsabilidade pessoal e social /Cidadania, proporcionando experiências de aprendizagem que permitam a ponderação das ações próprias e coletivas em função do bem individual, comum, da solidariedade e respeito pela diversidade humana e cultural e do planeta Terra.

Criatividade/Inovação, fomentando a abertura à mudança e à promoção/partilha de boas práticas e da criatividade, como forma de garantir a melhoria sistemática das aprendizagens.

Cultura de (auto) avaliação, melhoria e qualidade, a ser levada a cabo por todas as estruturas do AEPJS, que conduza a um agrupamento aprendente e reflexivo.

1.5. Perfil do aluno

O AEPJS, ciente do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e, de acordo com a sua Missão, Visão, Princípios e Valores, procura contribuir para a formação de indivíduos capazes de olhar e viver o futuro de forma competente, autónoma, responsável e solidária.



Figura 1 – Referencial do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

O Agrupamento deseja que o aluno seja um indivíduo que:

Quadro 3 - PERFIL DO ALUNO

Valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural, pela equidade e igualdade e pelo debate democrático.

Apresente atitudes de respeito para consigo e os outros, de tolerância, resiliência, de responsabilidade.

Apresente capacidades linguísticas, comunicativas e plurilingues, pesquisando informação em diferentes suportes, selecionando-a, organizando-a.

Capaz de pensar crítica e autonomamente sobre si mesmo, os outros e as diferentes áreas do saber, criativo, com competências de trabalho colaborativo, cooperativo e de comunicação.

Apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social.

1.6. Perfil do educador/professor

Os professores existem para estarem ao serviço das pessoas dos alunos, ao serviço das aprendizagens pessoais e sociais de natureza cognitiva, afetiva, social, emocional, no pressuposto de que todos podem aprender.

O perfil do educador/professor do AEPJS é definido de acordo com as 3 dimensões que se apresentam na tabela seguinte.

Quadro 4 - PERFIL DO EDUCADOR/PROFESSOR

Dimensões	Capacidades/Atitudes/Conhecimentos
Científica e intelectual	<ul style="list-style-type: none">• Empenho na procura, riqueza e aprofundamento contínuo dos conhecimentos e no rigor científico, no domínio da sua área do saber, da didática e do currículo;• Gosto de aprender a utilizar com eficácia as novas tecnologias de informação e comunicação.
Humana, pessoal e ética	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra empatia e respeito, valorizando e acreditando no potencial dos outros• Motiva os alunos e os colegas à relação, ao diálogo, ao compromisso consigo próprio e com os outros

- Capacidade de estar disponível, atento, ser exigente, mas flexível, perceber e ajudar os alunos a aprender
- Faz cumprir as normas

Profissional

- Planeia o trabalho pedagógico com intencionalidade e de forma a orientar os processos de aprendizagem de acordo como Projeto Curricular e adequado aos documentos orientadores do mesmo, (Perfil dos Alunos, Aprendizagens essenciais, Autonomia e flexibilidade Curricular, Inclusão e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania).
- Promove práticas de inclusão no seio da turma/equipa educativa e da escola
- Preocupa-se com a preparação cuidada das aulas, variando estratégias de acordo com as características dos alunos e procurando as melhores soluções para garantir as aprendizagens de todos;
- Mantem uma boa gestão da sala de aula
- Procura formação contínua
- Fomenta a alegria de aprender e a motivação na comunidade profissional de aprendizagem em que se insere.
- Valoriza o trabalho colaborativo e interdisciplinar no desenvolvimento do currículo, quer entre os docentes quer nas turmas/equipas educativas, entre discentes.
- Promove a avaliação entendida na sua função eminentemente reguladora (a par da certificativa/sumativa), implicando a necessidade de saber dar feedback aos seus alunos e construir modelos sobre como estes aprendem, implicando para isso atender às suas contribuições e à sua responsabilidade no processo de aprendizagem.
- Desenvolve a capacidade de observar e monitoriza o desempenho individual e coletivo, verificando os impactos da sua atuação, realizando progressivamente os ajustamentos necessários de acordo com o contexto de atuação.

CAPÍTULO II – ORIENTAÇÕES CURRICULARES

O AEPJS ao assumir como Missão torná-lo uma entidade promotora, entre outros aspetos “...da inclusão, da equidade, valorizadora da diferença, e criadora de ambientes educativos diferenciadores...”, para além de aceitar toda a diversidade de alunos e criar uma diversidade de ofertas educativas; tem que assumir outros compromissos, que vão para além da formação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAI) com um papel fundamental na sensibilização para a educação inclusiva; tem que assumir um currículo, numa perspetiva mais consentânea com a realidade heterogénea da escola, orientada para contextos e especificidades individuais e variados, assumindo-o como projeto orientado por metas comuns embora desenvolvido por vias diferentes ajustadas a cada contexto e especificidades individuais, como refere Roldão e Almeida (2018):

“No caso da educação, trata-se de equacionar caminhos diferenciados dentro de balizas nacionalmente estabelecidas e controladas, que conduzam a um maior sucesso da escola na sua função essencial: conseguir que os alunos adquiram as aprendizagens curriculares com uma eficácia aceitável que lhes permita assegurar a sua sobrevivência social e pessoal e um nível de pertença e desempenho sociocultural que permita à sociedade manter-se equilibrada e superar os riscos de rutura.” (página 12)

Trata-se de uma mudança do foco do processo de ensino / aprendizagem que deixa de estar no programa e passa a estar na pessoa. Esta deverá ser a ideia-guia, devendo tudo resto subordinar-se a este princípio. Toda a ação organizacional e profissional do AEPJS deve estar sintonizada com este propósito. Para isso, os professores têm de se posicionar para estar ao serviço deste valor humano essencial, “têm de colaborar, construir recursos específicos, ser autores desta construção e deste horizonte” (Alves e Cabral, 2017).

A implementação do Currículo dos ensinos básico e secundário preconizado no D.L n.º 55/2018 dá, ao agrupamento, a possibilidade de implementar formas alternativas de organização curricular, sendo, para isso, necessário criar as condições organizacionais que permitam a efetiva alteração dos modos de ensinar e aprender, implicando novas dinâmicas do trabalho docente e das práticas pedagógicas.

Este PEA propõe, assim, algumas orientações no âmbito do desenvolvimento curricular, a serem concretizadas no Projeto Curricular do Agrupamento e das turmas.

2.1. Organização curricular

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e contemplando os princípios e as normas que garantam a inclusão, definidos no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, deverá o AEPJS concretizar as opções previstas no n.º 2 do artigo 19º (D.L. n.º 55/2018), a saber:

- Criação de domínios de autonomia curricular (DAC) que permitam:
 - A implementação de trabalhos de projeto em cada turma dos ensinos básico e secundário (regular e qualificante) envolvendo diversas áreas do saber, com tempos de trabalho interdisciplinar e partilha de horário ente diferentes disciplinas;
 - O desenvolvimento de projetos a partir da área de Cidadania e Desenvolvimento;
 - O desenvolvimento de projetos que permitam o “Apoio ao Estudo” e os “apoios educativos” pela organização de grupos de alunos com necessidades de trabalho específicas numa lógica de trabalho intensivo para colmatar as dificuldades de aprendizagem evidenciadas.
- Criação de disciplinas, de espaços ou de tempos de trabalho para o desenvolvimento de componentes de currículo local, entre outras, com contributo interdisciplinar.
- Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo.
- Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização.
- Integração, semanal de forma rotativa ou outra, de projetos desenvolvidos na escola.
- Organização do funcionamento das disciplinas de modo trimestral ou semestral.

2.2. Cidadania e Desenvolvimento

O AEPJS desenvolve a sua estratégia de educação para a cidadania, atendendo ao que está legislado, em articulação e em resposta aos objetivos definidos no Projeto Educativo, em função dos interesses, necessidades e problemas específicos da turma, da escola e da comunidade educativa.

EIXOS DA CIDADANIA

Atitude cívica individual	•Relacionamento interpessoal	Relacionamento social e intercultural
<ul style="list-style-type: none">• identidade cidadã;• autonomia individual;• direitos humanos.	<ul style="list-style-type: none">• comunicação;• diálogo.	<ul style="list-style-type: none">• democracia;• desenvolvimento humano sustentável;• globalização e interdependência;• paz e gestão de conflitos.

PRINCÍPIOS

• Cidadania ativa:

1. Envolvimento dos alunos e de outros parceiros em atividades com a comunidade educativa local e na sociedade em geral;
2. Valorização de processos vivenciais e das especificidades e realidades locais em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real.

• Cultura democrática:

3. Desenvolvimento de uma cultura de escola assente numa lógica de inclusão, de participação, de corresponsabilização e de convivência plural e democrática.

ABORDAGEM

A Cidadania e Desenvolvimento poderá ser desenvolvida em projetos distintos como:

Projetos Autónomos	Projetos de Escola	Projetos de Comunidade
<ul style="list-style-type: none">• iniciativa da turma;• intervenção nessa mesma turma.	<ul style="list-style-type: none">• iniciativa da turma e/ou de uma estrutura;• intervenção na escola;• possibilidade de envolver mais de uma turma ou ciclo.	<ul style="list-style-type: none">• iniciativa da turma e/ou de uma estrutura;• intervenção na comunidade;• possibilidade de envolver mais de uma turma ou ciclo.

OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização da Cidadania e Desenvolvimento deverá respeitar a Estratégia do Agrupamento, nomeadamente:

Educação Pré-Escolar 1.º ciclo do Ensino Básico Ensino Secundário	2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico
<ul style="list-style-type: none"> Abordagem transversal Da responsabilidade do educador de infância/docente titular de turma/Diretor de Turma Planificação, definição de estratégias, articulação e avaliação em sede de Conselho de Docentes ou Conselho de Turma 	<ul style="list-style-type: none"> Disciplina Da responsabilidade do docente de Cidadania e Desenvolvimento Planificação, definição de estratégias, articulação e avaliação em sede do Conselho de Turma
Trabalho colaborativo interturmas e interciclos	
Articulação trans e interdisciplinar	
As competências a desenvolver serão definidas de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, respeitando a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento	

DOMÍNIOS A TRABALHAR EM CADA NÍVEL E CICLO DE ENSINO

		Pré Esc.	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Ensino Secundário		
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Grupo I - Domínios obrigatórios para todos os ciclos	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Igualdade Género	X	X	X	X	X	X			X	X		X	
	Interculturalidade	X	X	X	X	X		X	X			X		
	Desenvolvimento Sustentável	X						X			X	X	X	X
	Ed. Ambiental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Grupo II – Domínios obrigatórios para 2 ciclos do EB	Sexualidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Media						X		X	X				
	Instituições e Participação Democrática						X		X					
	Literacia Financeira e educação para o consumo							X		X	X			
	Risco							X	X	X				
	Seg.Rodoviária	X	X	X	X	X	X							
Grupo III - Domínios Opcionais	Empreendedorismo													
	Mundo do Trabalho													
	Segurança/Defesa/Paz													
	Bem-estar animal													
	Voluntariado													
	Outro													

(a)

(a) - No 12.ºano, deverá ser trabalhado mais um dos temas dos Grupos II e III.

2.3. Organização pedagógica

O AEPJS, no sentido de promover a inclusão e o desenvolvimento pleno e integral dos seus alunos, deve desenvolver formas de organizar o trabalho pedagógico dos professores e alunos, formas de gerir espaços e tempos, garantindo que todos possam aprender ao longo de toda a escolaridade obrigatória, alcançando-se o sucesso escolar dos seus alunos, reduzindo o abandono, não desistindo de nenhum dos seus alunos.

Em 2016, no âmbito do PNPSE, o Agrupamento iniciou, ainda que muito primitivamente, uma nova organização pedagógica, ao assumir o carácter excepcional da retenção, permitindo a transição de ano a alunos com 1, 2, 3, 4 ou até mais negativas. Se esta medida teve o efeito desejável de permitir que os alunos, concretizem o ciclo de estudos no tempo normal, ou pelo menos reduzir o número de anos para essa concretização, também teve outro efeito, ao não garantir eficiência e eficácia na aprendizagem, permitindo efeitos negativos na prestação académica dos alunos, sobretudo ao nível do ensino secundário. O Agrupamento, de acordo com a sua “visão”, deve orientar-se para a melhoria contínua dos seus resultados, permitindo que a “totalidade dos seus alunos (...) venha a concluir com uma qualidade máxima de sucesso num tempo máximo de anos letivos igual ao número de anos curriculares desse ciclo de estudos” (Verdasca, 2011).

Para melhorar estes aspetos deve-se apostar numa mudança sistémica que envolva “um agrupamento dos alunos que não se esgota na turma, uma organização dos saberes que não se confina às disciplinas e uma estruturação que agrega todos os profissionais que cuidam do novo agrupamento de alunos (Formosinho e Machado, 2016a: 36). É esta também a perspetiva do D.L. 55/2018, da autonomia e da flexibilidade na gestão curricular quando refere que as escolas devem adotar novas formas de organização do trabalho escolar que permitam a operacionalização bem-sucedida de dinâmicas mais flexíveis e eficazes de desenvolvimento curricular.

2.3.1. Organização dos alunos

O agrupamento deve estar focado na aprendizagem dos seus alunos, de todos os alunos. “Existem algumas evidências empíricas de que a grande heterogeneidade dentro das turmas em todo o tempo curricular impede as aprendizagens dos alunos que precisam de uma pedagogia mais próxima e mais atenta e limita a aprendizagem dos alunos que poderiam progredir de forma mais rápida. O professor, sozinho ou em práticas de coadjuvação, tem dificuldade em diferenciar as propostas de ensino e adequá-las aos diversos grupos que coexistem na sala de aula” (Alves, Formosinho e Verdasca, 2016). Neste sentido o Agrupamento deve mudar a sua ‘gramática escolar’. O conceito de turma deve ser alargado, ampliado, integrando os alunos de um dado ano escolar, mesmo que se mantenha a turma e o diretor de turma. O conceito de tempo também será alargado, como tem

vindo a ser considerado, de um tempo correspondente a cada ano letivo para o tempo correspondente ao ciclo de estudos. O ciclo de estudos (ciclo de escolaridade) deverá ser a unidade nuclear estruturante do trabalho pedagógico a realizar pelos professores e dos balanços globais sobre o percurso de aprendizagem dos alunos.

2.3.2. Equipas educativas

A organização dos alunos por ano escolar implica a constituição de Equipas Educativas, afetando um conjunto alargado de alunos a uma equipa de professores, permitindo agrupamentos variados de alunos em função dos espaços existentes, dos tempos estabelecidos e das atividades a desenvolver (Formosinho, e Machado, 2016). Esta organização permitirá aos professores desenvolver projetos curriculares integrados, praticar uma pedagogia diferenciada, constituindo, segundo as necessidades constatadas, grupos de nível temporários ou permanentes tendo em conta as especificidades dos alunos da nova unidade de base. A constituição destas equipas permitirá a sua corresponsabilização por uma gestão integrada e articulada do currículo.

Esta organização é favorável à abordagem multinível criada pelo D.L. 54/2018 como opção metodológica que permite o acesso ao currículo, ajustado às características e potencialidades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção, de suporte à aprendizagem e à inclusão: medidas universais, seletivas e adicionais.

2.3.3. Práticas pedagógicas

O AEPJS deverá adotar práticas pedagógicas que permitam uma pedagogia verdadeiramente diferenciada, concorrendo para a melhoria das aprendizagens de todos os alunos. Sendo o ato de aprender complexo, tenso e diverso, então deverão ser criadas sinergias entre métodos diferentes, desde os mais expositivos até aos mais criativos como é a metodologia de projeto. Segundo Cosme (2018), “mais do que falar em métodos a privilegiar, os professores deverão investir na construção de ciclos didáticos congruentes com os objetivos educacionais a atingir” (p. 21), entendendo-se por ciclo didático como o conjunto de atividades ordenadas que se estruturam de formas articulada para se poderem cumprir esses objetivos educacionais (Cosme, 2018). As práticas pedagógicas devem estar ao serviço do desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3.1. O Diagnóstico

3.1.1. Análise interna e externa

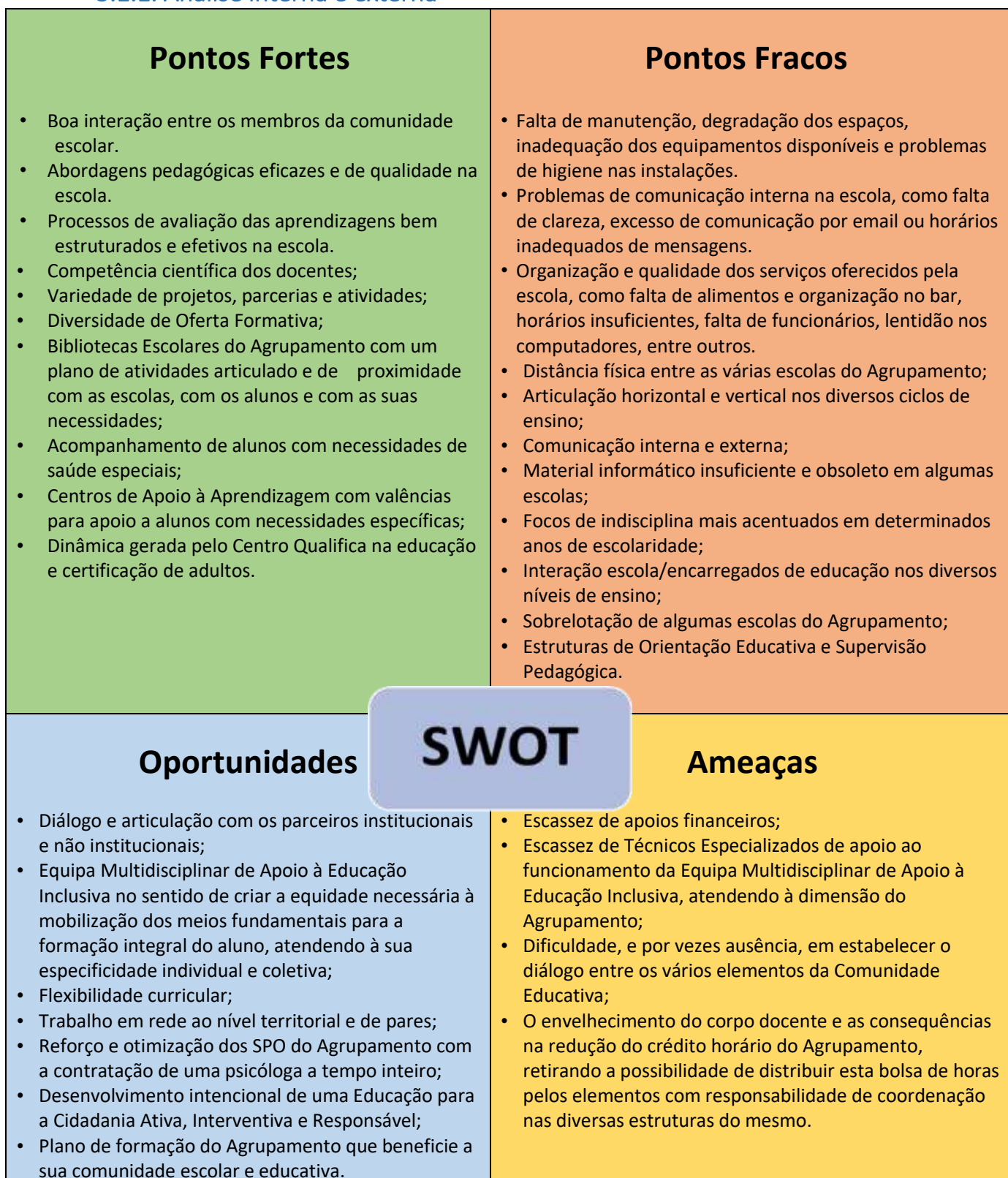


Figura 4 –Swot

3.1.2. Dimensão histórica do sucesso

Ciclo	2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
	Percentagem de classificações positivas obtidas							
	Obtido (%)	Metas AEPJS (%)	Obtido (%)	Metas AEPJS (%)	Obtido (%)	Metas AEPJS (%)	Obtido (%)	Metas AEPJS (%)
1.º ciclo do EB	99,69	-	99,8	98,5	99,80	99	99,38	99
2.º ciclo do EB	98,51	-	98,65	94,6	98,83	94,8	97,79	95
3.º ciclo do EB	96,23	-	95,18	92	95,00	92,1	91,18	92,2
Ens. Sec. CH	89,78	-	89,43	83,1	90,55	83,2	83,18	83,3
Ens. Sec. P	95,61	-	93,75	92,6	78,46	92,7	85,63	92,8

Fonte: Plataforma MISI

Ciclo	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
	N.º	N.º	N.º	N.º
1.º ciclo do EB	0	0	1	0
2.º ciclo do EB	0	5	0	7
3.º ciclo do EB	3	17	15	15
Ens. Sec. CH	2	4	4	2
Ens. Sec. P	3	5	21	14
Total	8	31	41	43

Fonte: Plataforma MISI

Considera-se absentismo os alunos que ficaram retidos/excluídos por faltas.

*(a)- Não estão incluídos os cursos PIEF, CEF, (EFA)

3.2. As metas gerais para o AEPJS

Tabela 10 – METAS PARA AS TAXAS DE SUCESSO NA AVALIAÇÃO INTERNA								
Ciclo	REFERENCIAL INTERNO				METAS*			
	TAXAS DE SUCESSO OBTIDAS				METAS PROPOSTAS			
	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)	2021/2022 (%)	2022/2023 (%)	2023/2024 (%)	2024/2025 (%)	2025/2026 (%)	2026/2027 (%)
1.º CICLO	99,7	98,5	99,0	99,0	99			
2.º CICLO	98,5	94,6	94,8	95,0	95			
3.º CICLO	96,2	92	92,1	92,2	92,2			
EFA -Básico	-	66,7	70,0	72,2	72,2			
PIEF – Básico	100,0	91,2	91,3	91,5	91,5			
ENS. SEC. – CH	89,8	83,1	83,2	83,3	83,3			
ENS.PROF	95,6	92,6	92,7	92,8	92,8			
EFA – Secundário	100,0	64,5	64,6	64,7	64,7			

Fonte: Plataforma MISI

*Manter os resultados obtidos em 2022/2023

Tabela 10 – METAS PARA AS TAXAS DE ABSENTISMO ESCOLAR								
Ciclo	REFERENCIAL INTERNO				METAS*			
	TAXAS DE ABSENTISMO OBTIDAS				METAS PROPOSTAS			
	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)	2021/2022 (%)	2022/2023 (%)	2023/2024 (%)	2024/2025 (%)	2025/2026 (%)	2026/2027 (%)
1.º CICLO	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0			
2.º CICLO	0,0	1,5	1,5	1,3				
3.º CICLO	0,4	1,1	1,1	1,1				
EFA -Básico	-	1,0	0,0	0,0	0,0			
EFA - Secundário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
PIEF – Básico	0,0	0,8	0,8	0,8				
ENS. SEC. – CH	0,5	1,1	1,1	1,1				
ENS.PROF	2,4	2,4	2,2	2,1				

3.3. As componentes do Plano Estratégico

Quadro 5 – Objetivos estratégicos

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1	OBJETIVO ESTRATÉGICO 2	OBJETIVO ESTRATÉGICO 3	OBJETIVO ESTRATÉGICO 4
<p>Melhorar o desempenho do Agrupamento ao nível das aprendizagens e das qualificações.</p>	<p>Melhorar o desempenho do Agrupamento promovendo a inclusão, a equidade social e a igualdade de oportunidades.</p>	<p>Promover e incrementar o desenvolvimento pessoal e a educação para a cidadania, através de uma escola agradável, acolhedora e segura.</p>	<p>Otimizar os mecanismos de funcionamento do Agrupamento, através de uma melhor comunicação, cooperação e avaliações interna e externas.</p>
OBJETIVOS OPERACIONAIS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	OBJETIVOS OPERACIONAIS
<p>1.1. Promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento.</p>	<p>2.1. Promover a equidade e a inclusão.</p>	<p>3.1. Garantir/reforçar a segurança nas diversas escolas do agrupamento.</p>	<p>4.1. Assegurar a criação/ desenvolvimento de mecanismos de comunicação interna e externa.</p>
<p>1.2. Promover/valorizar o trabalho colaborativo e de equipa inter, intra e transdisciplinar entre professores.</p>	<p>2.2. Promover a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.</p>	<p>3.2. Envolver os alunos e EE/Pais na vida da escola e a sua assunção de responsabilidades.</p>	<p>4.2. Ampliar as parcerias do Agrupamento com a comunidade.</p>
<p>1.3. Integrar tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras no processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>2.3. Promover ambientes de inclusão.</p>	<p>3.3. Envolver os alunos e EE/Pais na construção e melhoria de um ambiente escolar saudável.</p>	<p>4.3. Explicar, para toda a comunidade educativa, as medidas/ procedimentos, bem como os documentos estruturantes do Agrupamento.</p>
	<p>2.4. Promover oferta educativa diversificada.</p>	<p>3.4. Promover o cumprimento das regras de disciplina.</p>	<p>4.4. Estabelecer práticas de melhoria contínua para garantir a excelência do Agrupamento.</p>
			<p>4.5. Projetar a imagem do Agrupamento</p>

Quadro 6 - O.E.1. – Melhorar o desempenho do Agrupamento ao nível das aprendizagens e das qualificações.

Objetivos operacionais	Linhas de ação/estratégias	Metas (a atingir gradualmente até final da vigência do PEA, quando aplicável)	Indicadores
<p>1.1. Promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover a articulação curricular vertical e horizontal. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação em 100% dos conselhos de turma, de atividades/projetos no âmbito das DAC. Implementação em 100% dos conselhos de turma, de projetos no âmbito da estratégia da educação para a saúde. Implementação em 100%, nas turmas do 1.º ciclo e pré-escolar, de uma articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e apoio à família. Implementação de atividades de articulação entre ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> Planificações de articulação curricular. Planificações disciplinares. Atividades (PAA) realizadas em articulação entre ciclos.
<p>1.2. Promover / valorizar o trabalho colaborativo e de equipa inter, intra e transdisciplinar entre professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover a organização e a partilha de material pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Cada grupo disciplinar/conselho de ano/área do currículo organiza arquivos digitais de recursos, com o contributo de todos os níveis de ensino e de todos os docentes. Cada grupo disciplinar/conselho de ano deve reunir, pelo menos 6 vezes ao longo do ano letivo para elaborar uma planificação do processo ensino-aprendizagem por período, disciplina e nível de ensino, de acordo com os instrumentos de planeamento curricular em vigor, contemplando áreas de confluência do trabalho interdisciplinar e articulado do currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> Pasta digital de partilha de material por grupo disciplinar.

Objetivos operacionais	Linhas de ação/estratégias	Metas (a atingir gradualmente até final da vigência do PEA, quando aplicável)	Indicadores
1.2. Promover / valorizar o trabalho colaborativo e de equipa inter, intra e transdisciplinar entre professores.	<ul style="list-style-type: none"> Promover momentos de trabalho colaborativo e supervisão inter, intra e transdisciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> Cada equipa educativa/conselho de turma deve reunir, pelo menos uma vez por período para planejar/monitorizar a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem as aprendizagens de diferentes disciplinas, planeados, implementados e avaliados pelo conjunto de professores da equipa. Cada equipa educativa deve reunir, formal ou informalmente para partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Atas das reuniões realizadas. Planificações realizadas.
1.3. Integrar tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras no processo ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Promover estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem, orientadas para o sucesso, nomeadamente através do recurso às tecnologias e ao ensino experimental. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar em todas as turmas estratégias de ensino com recurso às tecnologias. Implementar em todas as turmas do ensino básico e nas disciplinas experimentais do ensino secundário, estratégias de ensino com recurso ao ensino experimental. Implementar em todas as turmas estratégias de ensino que permitam o desenvolvimento do espírito crítico, resolução de problemas e trabalho em equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> Planificações das estruturas de orientação educativa.

Objetivos operacionais	Linhas de ação/estratégias	Metas (a atingir gradualmente até final da vigência do PEA, quando aplicável)	Indicadores
<p>1.3. Integrar tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras no processo ensino-aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma avaliação para e das aprendizagens, diversificando procedimentos, técnicas e instrumentos, adequando-os às finalidades, ao objeto de avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher. 	<ul style="list-style-type: none"> Todos os instrumentos de avaliação formativa e sumativa aplicados pelas disciplinas são apresentados nas estruturas respectivas e/ou no canal do grupo disciplinar, sujeitos a reflexão por parte dos docentes do mesmo nível e do mesmo grupo. Aferir e divulgar os critérios de avaliação dos diferentes instrumentos. Devolver informação regular e de qualidade (<i>feedback</i>) aos alunos e às famílias. Aferir a competência linguista e lexical dos alunos na entrada do 1.º Ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumentos de avaliação formativa. Instrumentos de avaliação sumativa. Registos das avaliações. Atas de cada grupo disciplinar. Testes de avaliação fonológica para os alunos do 1.º ano.

Quadro 7 - O.E.2. – Melhorar o desempenho do Agrupamento promovendo a inclusão, a equidade social e a igualdade de oportunidades.

Objetivos operacionais	Linhas de ação/estratégias	Metas (a atingir gradualmente até final da vigência do PEA, quando aplicável)	Indicadores
2.1. Promover a equidade e a inclusão.	<ul style="list-style-type: none"> Operacionalização de medidas universais, seletivas e adicionais, em contexto de aprendizagem formal, numa lógica de abordagem multinível. 	<ul style="list-style-type: none"> 85% de sucesso dos alunos com medida de apoio à aprendizagem e à inclusão. 60 -% de sucesso dos alunos que integram o projeto tutorias. 75 -% de sucesso dos alunos com PLNM. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de alunos abrangidos pelas diferentes medidas. Taxa de sucesso da aplicação das medidas.
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades de interação na comunidade escolar e local para alunos oriundos de países estrangeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir pelo menos uma iniciativa por ano promovida pela escola direcionada para os alunos, pais/encarregados de educação oriundos de países estrangeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de alunos/pais participantes.
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e implementar atividades/ sessões e programas de mentoria destinadas a alunos, em várias temáticas, promotoras de um desenvolvimento pessoal, social e escolar harmonioso. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolver um mínimo de 25 mentores e 15 mentorandos no programa de mentoria. Mais de 75% dos alunos envolvidos no programa manifestaram satisfação com os resultados. Realizar no mínimo 12 sessões (presencial ou assíncrona) de mentoria ao longo do ano letivo. Realizar no mínimo 1 atividade/sessão ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de mentores. Número de mentorandos. Grau de satisfação dos alunos. Número de sessões de mentoria realizadas. Número de atividades/ sessões realizadas.

Objetivos operacionais	Linhas de ação/estratégias	Metas (a atingir gradualmente até final da vigência do PEA, quando aplicável)	Indicadores
2.2. Promover a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.	<ul style="list-style-type: none"> Dar resposta, ao nível da intervenção psicológica ou psicopedagógica, às necessidades manifestadas pelos alunos ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> 100% de resposta às sinalizações efetuadas classificadas como muito prioritárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Números de alunos sinalizados à EMAEI.
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e implementar o Programa de Orientação Escolar e Profissional (P.O.E.P.) para ajudar os alunos na tomada de decisões relativamente ao percurso escolar adequado para o ensino secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> 80% dos alunos do 9.º ano de escolaridade concluem o POC. 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos do 9.º ano de escolaridade que concluem o POEP.
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar uma sessão (presencial ou assíncrona) dirigida aos encarregados de educação dos alunos do 9.º ano de escolaridade, com vista à participação dos Pais/EE no Processo de Orientação Escolar e Profissional dos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos duas sessões ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de sessões realizadas.
	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o acesso aos recursos das Bibliotecas Escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização dos recursos por 50% das turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> Registo das atividades realizadas/recursos utilizados.

Objetivos operacionais	Linhas de ação/estratégias	Metas (a atingir gradualmente até final da vigência do PEA, quando aplicável)	Indicadores
2.3. Promover ambientes de inclusão	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma escola a tempo inteiro. 	<ul style="list-style-type: none"> Frequência de 50% dos inscritos Apreciação positiva de 75% dos que frequentaram. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de crianças inscritas a AAAF Nº de alunos inscritos a AEC
	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um Plano de atividades de enriquecimento do currículo (AEC). 		
	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o acesso aos recursos das bibliotecas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização dos recursos das BE por 50% das turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> Plano anual das BE Registos das atividades realizadas, recursos utilizados.
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações, nas BE, promotoras da igualdade de oportunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> 100% de cumprimento do plano de ação das BE. 	
	<ul style="list-style-type: none"> No 1º ciclo, promover a integração e melhoria dos resultados dos alunos de PLNM. 	<ul style="list-style-type: none"> 50% dos alunos de PLNM. 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de alunos sujeitos aos testes de proficiência.
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a melhoria dos resultados dos alunos em grupos de risco e/ou contextos socioeconómicos vulneráveis. 	<ul style="list-style-type: none"> 50% de alunos vulneráveis abrangidos pela Ação Social Escolar com sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de alunos abrangidos pelo ASE. Taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelo ASE.
2.4. Promover oferta educativa diversificada	<ul style="list-style-type: none"> Adequar a oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> 50% de frequência dos alunos inscritos em Cursos profissionais; Cursos via ensino; PIEF; EFA ... 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de alunos inscritos em cursos profissionais: Cursos via ensino; PIEF; EFA ...

Quadro 8 - O.E.3. – Promover e incrementar o desenvolvimento pessoal e a educação para a cidadania, através de uma escola agradável, acolhedora, segura.			
Objetivos operacionais	Linhas de ação/estratégias	Metas (a atingir gradualmente até final da vigência do PEA, quando aplicável)	Indicadores
3.1. Garantir/reforçar a segurança nas diversas escolas do agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar ações sobre segurança promovidas pelo agrupamento em articulação com outras instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pelo menos uma ação por ano em pelo menos 50% das turmas de cada escola do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações promovidas pelo agrupamento e/ou em articulação com outras entidades. N.º de turmas participantes nas ações.
3.2. Envolver os alunos e EE/pais na vida da escola e a sua assunção de responsabilidades.	<ul style="list-style-type: none"> Promover momentos de participação dos pais/EE do pré-escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pelo menos uma ação que envolva pais/EE, por período, por escola. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de pais/EE envolvidos.
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar assembleias de turma e/ou reuniões com delegados de turma/digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pelo menos uma assembleia de turma e/ou reuniões com delegados de turma /digitais mensalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de sessões realizadas.
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar assembleias de turma e/ou reuniões com delegados de turma/digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pelo menos uma assembleia de turma e/ou reuniões com delegados de turma /digitais mensalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de sessões realizadas.
	<ul style="list-style-type: none"> Envolver a comunidade em projetos de solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento de pelo menos 60 % das turmas em pelo menos um projeto de solidariedade implementado. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de turmas envolvidas em projetos de solidariedade.

Objetivos operacionais	Linhas de ação/estratégias	Metas (a atingir gradualmente até final da vigência do PEA, quando aplicável)	Indicadores
3.3. Envolver os alunos, EE/pais na construção e melhoria de um ambiente escolar saudável.	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os alunos em eventos culturais/artísticos de iniciativa própria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar condições para a realização anual, de um mínimo de duas atividades propostas e dinamizadas por iniciativa dos alunos /associação de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de atividades implementados pelos alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar atividades/sessões de formação para os pais, em diferentes âmbitos como a Adolescência, a relação escola-família e família-educação, a indisciplina, o abandono escolar, o absentismo, a avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, anualmente, pelo menos 1 atividade/formação que envolva a participação dos pais/encarregados de educação. • Participação de pelo menos 50% dos pais e/ou encarregados de educação nas reuniões e ações de esclarecimento . 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de Atividades/ formações que promovam a participação dos pais e encarregados de educação (sessão de abertura do ano letivo, seminários, workshops, momentos festivos. • Taxa de participação dos pais/encarregados de educação nas reuniões e em ações de esclarecimento.
3.4. Cumprimento das regras e disciplina.	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a disciplina e o cumprimento de regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer, e agir em conformidade, as normas e o código de conduta dos alunos. • Melhorar a eficácia das medidas disciplinares sancionatórias. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de alunos com ocorrências. • Reincidência de ocorrências/ medidas disciplinares sancionatórias. • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.

Quadro 9 - O.E.4. – Otimizar os mecanismos de funcionamento do Agrupamento, através de uma melhor comunicação, cooperação e avaliações interna e externa.			
Objetivos operacionais	Linhas de ação/estratégias	Metas (a atingir gradualmente até final da vigência do PEA, quando aplicável)	Indicadores
4.1. Explicitar, para toda a comunidade educativa, as medidas/procedimentos, bem como os documentos estruturantes do agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação das medidas e procedimentos e documentos estruturantes do Agrupamento na página do Agrupamento e nos diferentes espaços escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Todos os elementos da comunidade educativa têm acesso à informação, correta e atempadamente. Todas as estruturas e equipas educativas possuem plataformas digitais com informação atualizada. 	<ul style="list-style-type: none"> Publicações/canais de divulgação da informação. Plataformas digitais com informação atualizada.
4.2. Ampliar as parcerias do Agrupamento com a comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias com empresas e organizações para oferecer programas de estágio e outras oportunidades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter e, se possível, aumentar o n.º de parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de parcerias.
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias com instituições do ensino superior para promover o prosseguimento de estudos dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar, pelo menos uma parceria, com uma entidade do ensino superior (politécnico) que garanta o prosseguimento de estudos. 	
4.3. Assegurar a criação/desenvolvimento de mecanismos de comunicação interna e externa.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver mecanismos de difusão da informação dos órgãos e estruturas de supervisão e orientação pedagógica por toda a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Todos os elementos da comunidade escolar e educativa acedem a informação partilhada fornecendo feedback (envio de recibo de leitura ou “emoji”). 	<ul style="list-style-type: none"> Canais internos de divulgação de documentos/decisões/orientações.

Objetivos operacionais	Linhas de ação/estratégias	Metas (a atingir gradualmente até final da vigência do PEA, quando aplicável)	Indicadores
4.4. Projetar a imagem do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar os alunos pela qualidade do seu desempenho nas várias áreas e/ou pela excelência dos seus resultados escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Atribuir a um mínimo de 10% de alunos de cada nível de ensino certificados de mérito/excelência, por nível de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de alunos distinguidos em cerimónias de entrega de certificados, prémios.
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a divulgação das boas práticas desenvolvidas no Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, pelo menos um evento de divulgação de boas práticas – comemorativo do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de eventos promovidos pelo agrupamento.
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a divulgação das atividades das diferentes estruturas do agrupamento na imprensa local, na página eletrónica ou noutros canais digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar pelo menos 50% das atividades desenvolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de atividades divulgadas.
4.5. Estabelecer práticas de melhoria contínua para garantir a excelência do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar anualmente o plano de formação que atende às necessidades de formação dos docentes e do agrupamento. Alcançar uma taxa de participação de pelo menos 15% dos docentes no Plano de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> Plano de formação. N.º de docentes participantes em ações de formação.
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a avaliação interna do desempenho do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar anualmente o relatório de autoavaliação do agrupamento, com base na análise dos relatórios de todas as estruturas com assento em CP. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de autoavaliação do AEPJS.

3.4. A avaliação do Projeto Educativo

Quadro 10 – Referentes da Avaliação do PEA Referentes Internos e Externos (representação dos objetivos ou intenções significativas)
Projeto Educativo do AEPJS
Regulamento Interno do AEPJS
Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas –IGEC
Relatório de Avaliação Externa do AEPJS
Legislação em vigor

Quadro 10 – Referencial da Avaliação do PEA	
Critérios	Indicadores
Adequação	A1 - As diferentes estruturas de orientação educativa do Agrupamento responderam às áreas prioritárias do PEA?
	A2 - Os documentos estruturantes do Agrupamento encontram-se em consonância com o PEA?
	A3 - São dadas respostas educativas adequadas às crianças e aos alunos de acordo com a diversidade das suas necessidades e potencialidades?
Articulação	B1 - Verificou-se uma articulação vertical e horizontal entre as diferentes estruturas organizacionais?
	B2 - Verificou-se uma articulação vertical e horizontal dos currículos?
Cumprimento	D1 - As estruturas de orientação educativa cumprem o estabelecido no seu quadro de competências de acordo com o RI e PEA?
	D2 - Os diferentes ciclos de ensino cumprem os conteúdos programáticos ao nível da sua lecionação?
Diversidade	E1 - As diferentes modalidades de avaliação e os instrumentos que a fundamentam são uma prática concertada de ensino, aprendizagem e avaliação?
Envolvimento	F1 - Verifica-se uma colaboração dos docentes e não docentes na organização escolar?
	F2 - Verifica-se um envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos?
	F3 - Os alunos apresentam um comportamento revelador de envolvimento escolar (participação em projetos, comportamento em sala de aula...)?
Eficácia	G1 - Os resultados escolares dos alunos são constantes e positivos?
	G2 - As metas propostas no PEA foram cumpridas?
Inovação	H1 - Existem boas práticas de ensino aprendizagem e/ou dinâmicas colaborativas (prestação de contas/divulgação)?

	H2 - A formação docente interfere positivamente na dinâmica organizacional e/ou pedagógica da prática docente?
Liderança	I1 - As estruturas de Coordenação intermédia apresentam <i>hard skills</i> (pensamento estratégico, planeamento, prestação de contas, gestão de projetos...)?
	I2 - As estruturas de Coordenação intermédia apresentam <i>soft skills</i> (gestão e motivação de equipas, influência positiva, gestão de conflitos...)
Melhoria	J1 - Verifica-se uma ação concertada com vista à implementação de estratégias de melhoria das aprendizagens dos alunos, a efetuar pelos docentes?
Monitorização	L1 - A avaliação das atividades e projetos planificados e implementados é realizada pelas estruturas educativas responsáveis?
	L2 - A avaliação dos alunos é realizada de acordo com os critérios/procedimentos aprovados em Conselho Pedagógico?
Publicação/divulgação	M1 - Os relatórios de avaliação realizados pelas diferentes estruturas educativas são dados a conhecer ao Agrupamento (tudo o que é disponibilizado ao Orgão de gestão)?
	M2 - Os documentos produzidos pelas diferentes estruturas educativas de supervisão pedagógica e gestão são dados a conhecer ao Agrupamento?
Satisfação	N1 - Verifica-se um grau de satisfação positivo em relação à dinâmica geral de funcionamento do Agrupamento?
	N2 - Verifica-se um grau de satisfação positivo da parte dos discentes face às atividades propostas/realizadas?
Valorização	O1 - São as boas práticas (domínio académico e social) reconhecidas pelo Agrupamento?

**Quadro 12 – Referido da Avaliação do PEA
(dados recolhidos objeto de avaliação)**

- 1. Sistema de Informação MISI**
- 2. Plataforma GIAE**
- 3. Relatório do grau de satisfação – Alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação**
- 4. Pautas dos Exames nacionais realizados no Agrupamento nos diferentes ciclos de ensino**
- 6. Relatórios de Autoavaliação realizados pelas estruturas educativas do Agrupamento**
- 7. Relatórios do Plano Anual de Atividades**
- 8. Relatórios dos resultados das provas nacionais finais do terceiro ciclo e exames nacionais do ensino secundário**
- 9. Infoescolas – Estatísticas da educação**
- 10. Sites on-line das diferentes estruturas educativas com *link* na página oficial do Agrupamento**

No que se refere ao **sucesso escolar dos alunos** serão de ter em conta os seguintes Critérios e Indicadores:

Quadro 13: **Critérios e Indicadores do Sucesso Escolar - Académico**

Critérios	Indicadores
Coerência	A1 - Qual a relação entre as taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo? A2 - Qual a relação entre as médias das classificações internas e a média das classificações das provas externas?
Eficácia	B1 - As taxas de sucesso observadas nas diferentes disciplinas e ciclos estão em consonância com as metas definidas para a UO? B2 - As taxas de sucesso obtidas para cada um dos anos de escolaridade/tipo de ensino estão em consonância com as observadas a nível nacional? B3 - As taxas de abandono estão em consonância com as metas propostas para a UO? B4 - As taxas de percursos diretos de sucesso estão em consonância com as metas definidas pela UO?
Qualidade	C1 As taxas de alunos sem negativas melhoraram relativamente ao ano anterior? C2 As taxas de desistência diminuíram relativamente ao ano anterior?

BIBLIOGRAFIA

- ALAÍZ, V.; GÓIS, E. e GONÇALVES, C. (2003). Auto-avaliação de escolas. Pensar e praticar. Porto: ASA Editores, S.A.
- ALMEIDA, S., BATISTA, S., GONÇALVES, E. (2018). Projetos Educativo e Curricular: contributo para o desenvolvimento de um modelo integrado. Universidade Nova de Lisboa: CICS.NOVA FCSH.
- ALVES, M., CABRAL, I. (2017). Uma outra escola é possível, mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia. Consultado na Internet em 09/06/2020, 11,43 h em:

http://afc.dge.mec.pt/docs/publicacoes/FEP_UCP_2017_Uma%20Outra_Escola_e_Possivel.pdf

- AZEVEDO, R. et. al. (2011). Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – guião de apoio. Lisboa: ANQ
- BLACK, P., WILLIAM, D. (2005). Changing teaching through formative assessment: research and practice. The King's-Medway-Oxfordshire formative assessment project. (Pages 223-237) In Formative assessment: improving learning in secondary classrooms. Centre for Educational Research and Innovations. Paris: OECD Publication.
- FISHER, D., FREY, N. (2014). *Better Learning Through Structured Teaching: A Framework for the Gradual Release of Responsibility*, 2nd Edition Alexandria, Virginia: ASCD.
- FORMOSINHO, J., ALVES, J., VERDASCA, J. (org.). (2016). *Nova Organização Pedagógica da Escola Pública* (pp. 13-18). Porto: Fundação Manuel Leão
- LEITE, C. (2000). *Projeto Educativo de escola, projeto curricular de escola, Projeto curricular de turma: o que têm em comum? O que os distingue?* Fátima. Texto policopiado.
- MACHADO, J., Formosinho, J. (2016). Equipas Educativas e Comunidades de Aprendizagem. Em Revista Portuguesa de Investigação Educacional, vol. 16, 2016, pp. 11-31
- ROLDÃO, M. C., ALMEIDA, S. (2018). Gestão Curricular, Para a autonomia das escolas e professores. Direção Geral da Educação. Consultado na Internet em 09/06/2020, 12,33 h em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/livro_gestao_curricular.pdf

Outros Documentos:

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017)
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)

Legislação citada:

- Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho in Diário da República, 1.ª série — N.º 126 — 2 de julho de 2012
- Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro.

- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho
- Despacho n.º 8476/2018, de 31 de agosto
- Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)
- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho (RAAG) Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho – estabelece os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.
- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de agosto
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de agosto